



**Bomfim** ■ fundação

# CARTA DE VALORES E PRINCÍPIOS



## Introdução

Como braço social de uma Igreja Evangélica, a Fundação Bomfim pretende que o valor do amor cristão possa fazer parte da cultura da Instituição, estando presente no dia-a-dia de cada colaborador, honrando a oportunidade que Deus nos dá de “servir o próximo”.

Inspirada neste desejo de servir as pessoas e fazê-las sentirem-se amadas e valorizadas e de promover o seu desenvolvimento, o Conselho Diretivo criou, como suplemento às definições de **Filosofia, Missão, Visão e Estratégia**, uma CARTA DE VALORES E PRINCÍPIOS que pretende traduzir e reforçar a identidade e a cultura da Fundação Bomfim. Esta CARTA visa igualmente identificar, de uma forma clara, os valores, comportamentos e responsabilidades considerados mais adequados para a realização do trabalho de cariz social, artístico e de desenvolvimento que prosseguimos.

### FILOSOFIA

**Como organização de base cristã, a Fundação Bomfim (IPSS-ONGD) professa o paradigma conceptual que visualiza o ser humano como criatura de Deus, com necessidades holísticas do foro biológico, social, artístico, afetivo e espiritual.**

A sua **filosofia** assenta na satisfação do equilíbrio entre estes dois blocos de fatores: espirituais/emocionais e físicos/biológicos. Em síntese, defende o equilíbrio entre os dois pilares do Evangelho – **FÉ e OBRAS** – numa perspetiva de caminhada humanista em que os valores perenes sempre prevalecem sobre os efémeros.

### MISSÃO

**A missão da Fundação Bomfim inspira-se em Jesus Cristo que apontou como missão para os seus discípulos o serem na sociedade, *fermento, sal e luz*. Esta missão concretiza-se na promoção do desenvolvimento pessoal, social, espiritual e artístico, de todas as faixas etárias.**

Com a consciência de se assumir como ator minoritário numa sociedade global que dia a dia se debate com os mais diversos tipos de carências, a Fundação Bomfim propõe-se cumprir a **missão de servir** o homem nosso semelhante, na pluralidade do seu universo de dignidade e necessidades, sem qualquer tipo de discriminação, na defesa dos **direitos**

**fundamentais** e da **família**, numa perspetiva de realização pessoal de quem serve e é servido. Neste contexto, propõe-se ser fonte de inspiração e motivação, “formando e construindo” pessoas, fortalecendo comunidades no seu relacionamento e contribuindo para um **desenvolvimento sustentado** com especial respeito pelo **ambiente**.

Esta **missão** é contudo assumida numa perspetiva teológica de gratidão à Obra redentora já realizada em plenitude pelo Mestre que a inspira.

## VISÃO

**A Fundação Bomfim compartilha com as demais instituições de inspiração cristã uma visão dos seus horizontes numa sequência progressivamente mais abrangente, a três níveis: regional, nacional e global.**

Nesta sequência de prioridades, faz incidir o seu foco de ação na comunidade envolvente (freguesia, cidade, província), no país (continente e ilhas) e por último, como ONGD que também é, na “aldeia global” em que o mundo hoje se nos apresenta.

Reconhecendo na sociedade um potencial disponível nas áreas humanísticas do civismo e solidariedade, a Fundação Bomfim visualiza uma **seara de oportunidades** para o apelo ao voluntariado, em projetos orientados para o bem comum. Paralelamente, a sua **visão** contempla esse potencial de envolvimento sob as mais diversas formas de participação pessoal ou coletiva, contributos em espécie ou financiamento por mecenato, numa perspetiva de parcerias e enquadramento em políticas governamentais, desde que salvaguardada a sua própria independência e os seus princípios aqui expressos neste documento.

## ESTRATÉGIA

**Também neste domínio, a *máxima* de Jesus Cristo – VEM e SEGUE-ME – constitui a base da estratégia da Fundação Bomfim, a qual implica a dupla condição de (1) se colocar na “linha da frente” e (2) utilizar a força atrativa do exemplo.**

Nesta “máxima” se enquadra o exercício da sua **missão** (fermento, sal e luz) como estratégia mobilizadora de uma força de atração/arrastamento, de vontades, ideias e energias necessárias a empreendimentos holísticos. Em síntese, a Fundação Bomfim segue uma **estratégia de comboio**, em que as “carruagens/áreas de intervenção” caminham unidas e solidárias e em que a excelência das **artes** e do **ensino** desempenha o papel de “locomotiva” que, no seu caso específico tem sido, desde o seu início, a **música**.

## VALORES E PRINCÍPIOS

### VALORES

#### 1. Primeiro as pessoas

A nossa prioridade é a pessoa humana. Por este “valor” estamos prontos a sacrificar benefícios monetários, exigências burocráticas ou quaisquer outros obstáculos que atrofiem ou minimizem o alvo da nossa ação - a dignidade da pessoa humana.

#### 2. Família

Defendemos e promovemos a **família** como base da construção da vida em sociedade, capaz de proporcionar aos indivíduos recursos que lhes permitam alcançar níveis de felicidade. Entendemos que o nosso contributo através do **ensino** e das **artes**, com particular relevo para a **música**, não só elevará o nível intelectual e emocional dos seus componentes, como fortalecerá a sua unidade. A defesa desta estrutura, tal como a entendemos, passa pela promoção de relações familiares saudáveis de acordo com a ética de inspiração cristã.

#### 3. Solidariedade

Temos como objetivo ser presentes e solidários com o “próximo” que, no ensino de Cristo, é todo aquele que precisa de nós. A abrangência deste conceito implica a ausência de qualquer tipo de discriminação, seja ela religiosa, racial, cultural ou social. O seu exercício é fonte de energia, enche o coração e enriquece o ser humano. Por sua vez a Fundação Bomfim reserva um especial cuidado à solidariedade interna do seu corpo de colaboradores, como base estrutural para o exercício de uma solidariedade geral e mais abrangente aos seus utentes/clientes.

#### 4. Cooperação

Entendemos que a fórmula da força multiplicativa das pessoas e instituições está no “darmos-as-mãos”. Consequentemente, todo o tipo de parcerias conducentes a finalidades comuns de subsidiariedade e complementaridade no âmbito da nossa força estatutária, serão bem-vindas e solicitadas.

#### 5. Voluntarismo

Promovemos, aceitamos e estimulamos o espírito voluntário concretizado nas mais diversas formas de voluntariado, em todas as faixas etárias. Consideramos que este potencial de dádiva/receção deve ser acarinhado e desafiado com a participação ativa dos cidadãos na construção de uma sociedade melhor, através

da dinamização de ações a favor das pessoas e comunidades mais desfavorecidas. Entendemos ainda, que este potencial deve ser estimulado a nível interno dos colaboradores, com um ambiente de abertura a iniciativas conducentes à melhoria dos nossos serviços.

#### **6. Relacionamento**

A capacidade de comunicação e relacionamento constitui “a pedra de toque” dos nossos valores, na medida em que, por força da nossa atividade e funções, lidamos com pessoas em situação de delicada fragilidade, em suas necessidades físicas e afetivas. Esta capacidade comunicativa, estando diretamente dependente da sensibilidade do comunicador, reveste-se de um especial cuidado na formação profissional do mesmo, bem como na sua inerente capacidade de absorver este valor fundamental que, como tal, deve ser reconhecido e valorizado. Por sua vez, consideramos como altas qualidades profissionais as capacidades de respeito mútuo, gentileza, cortesia e uma simpatia onde tenha lugar o sorriso, como peças menores, mas não menos importantes, de um relacionamento saudável.

#### **7. Reconhecimento**

Consideramos como valor meritório do mais alto reconhecimento, a capacidade das pessoas (e de um modo particular dos nossos colaboradores) de, perante os erros por si cometidos ou por outros, se enquadrarem nesta trilogia: “reconhecimento-arrependimento-perdão”. Sendo que o erro é comum a todo o ser humano, a sua admissão como tal, o inerente pedido de desculpa e a capacidade de perdoar, constituem uma base sólida de convivência interna que terá reflexos práticos benéficos naqueles a quem servimos. Por sua vez, o reconhecimento também é por nós entendido, a outro nível, como estímulo a quem bem exerce os seus deveres profissionais.

#### **8. Envolvimento**

Valorizamos a dedicação ao serviço como uma mais-valia de qualquer empresa ou instituição. Uma vez executado com sentido de bom senso e autocontrole e num “espírito de missão”, constitui um precioso auxiliar da Direção e como tal é considerado numa perspetiva de abertura a iniciativas individuais.

#### **9. Acesso à Direção**

A todos os nossos colaboradores é reconhecido, em caso de conflito, o direito de acesso direto à Direção, desde que previamente esgotada a respetiva cadeia hierárquica. Este nosso valor transformado em direito, tem sido comunicado aos colaboradores sob a forma, um tanto humorística, de “cidadania romana”! Tal destina-se a introduzir um ambiente de fácil relacionamento e otimismo que desejamos seja timbre da nossa Instituição.

#### **10. Ambiente**

Neste domínio e na nossa condição de ONGD, partilhamos o conceito cristão de “ambiente” numa perspetiva tridimensional de *o respeitar, conservar e sustentar*.

Entendemo-lo como um todo, do qual o homem é parte integrante e onde, qual ventre de que se alimenta, encontra o seu equilíbrio biológico e emocional, bem como a dimensão espiritual com o seu Criador.

Em termos mais pragmáticos e como “livro de aprendizagem da vida”, defendemos a **gestão sustentada dos seus recursos naturais e patrimoniais**, a **conservação e valorização dos seus recursos genéticos** e a **proteção das espécies (vegetais e animais) em vias de extinção**.

### **PRINCÍPIOS**

#### **1. Verdade**

A noção e o exercício da verdade factual constitui a “pedra-de-toque” da Fundação Bomfim. Este princípio implica, a par da intransigência da sua prática, um compromisso com a sinceridade e a honestidade, condição “sine-qua-non” para qualquer colaborador no seu relacionamento interno. A violação deste princípio exigirá a respetiva sanção.

#### **2. Igualdade**

A não discriminação assumida e exercida pela Instituição, comporta o seu mais amplo leque de significados – religioso, racial, nacional, cultural, social – e tem apenas como condicionantes da sua seleção e execução os valores e princípios desta CARTA.

#### **3. Lealdade**

Consideramos a lealdade como o “lubrificante” do relacionamento humano, responsável pela fluidez comunicacional não só entre dirigentes e dirigidos, mas também nas relações intra e inter-departamentos, entre instituições, parcerias em projetos e outros consórcios relacionais. A sua observação, a todos os níveis, torna-se pressuposto e condição básica, assumida por esta Instituição e por todos que nela trabalham.

#### **4. Responsabilidade**

Cada colaborador é admitido no pressuposto assumido de responsável pelos seus atos e responsabilizável pela “prestação de contas” perante os seus superiores hierárquicos.

**5. Disciplina**

Indispensável em qualquer organização, o respeito disciplinado à hierarquia instituída, à orgânica de funcionamento e à sequência dos respetivos atos no trabalho, constitui um princípio que se pretende naturalmente assumido sem constrangimentos ou ações disciplinares, mas que na sua ausência não se permitirá a impunidade da sua violação. Nela estão também incluídos os conceitos de auto controle e bom senso, tendentes a evitar ou suavizar relações internas eventualmente conflituosas.

**6. “2 ou 3”**

O mote desta sigla reverte às palavras de Cristo: *”Se dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei aí no meio deles”*. Tal mote constitui o nosso suporte para o que, em síntese, se define como “espírito de equipa”. Este é um princípio inalienável da nossa Instituição – **capacidade de trabalhar em equipa**. E para além da energia multiplicativa resultante da união de esforços e sintonia de ação, aprez-nos registar a prometida presença invisível, mas atuante, do próprio Cristo!

**7. Profissionalismo**

O sentido de responsabilidade assumido perante todos aqueles que servimos, impõe uma seriedade e zelo no trabalho, que se traduzem no que é definido como profissionalismo. Dele fazem parte integrante, além da execução rigorosa das respetivas tarefas e funções, a prática da assiduidade e pontualidade, bem como a agradabilidade do trato e respeito para com todos, colegas de trabalho e utentes.

**8. Excelência**

A perseguição da qualidade como exigência normal da Instituição, é considerada um princípio basilar das nossas atividades e ações. Mais ainda, a constante busca da excelência é “a marca de água” que pretendemos nos caracterize e diferencie entre os nossos pares.

**9. Ética**

A preservação do direito ao bom nome que é reconhecido a cada ser humano, tem como pressupostos a observar por cada colaborador, o respeito, compreensão e confidencialidade da intimidade de cada um, bem como o exercício de uma linguagem saudável, de uma abordagem frontal, do auxílio de um braço amigo e a eliminação da crítica. Por sua vez esta mesma ética relacional exige um comportamento perante a Instituição, que comporte o bom nome da mesma e a sua defesa sempre que pertinente.

#### 10. Justiça

Esta é a exigência consequente do exercício de todos os nossos "valores" e "princípios" como garante da sua sustentabilidade efetiva. Sendo uma exigência comum a todos os colaboradores, assume particular responsabilidade do corpo dirigente, de quem se espera uma colaboração constante, acessível e voluntária. O seu exercício baseia-se em dois pilares: o cumprimento do estipulado legal e a observação dos princípios cristãos.

.....

#### **O PARADIGMA**

**Chamam-lhe ideia ou valor  
Verdade inteira ou princípio  
Quem lhe obedece, é um senhor !  
Mas quem falha...é precipício...**

**Eles são incontornáveis  
Como pilares do edifício  
Se os tivermos como amáveis  
Não faremos sacrificio !**

**São assim como os carris  
Deste comboio onde entraste  
Quem os respeita, é feliz !  
Quem descarrila...é desastre...**

**Mas de todos, o maior  
Que nos move e nos abraça  
É, sem dúvida, o AMOR  
Alicerce desta casa !**

**SP**